

**HOMENAGEM A
ARCHIMEDES PEREIRA LIMA
1908 - 1993**

*Do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso
Da Academia Matogrossense de Letras*



ARCHIMEDES PEREIRA LIMA
1908 - 1993

AO GUERREIRO INCANSÁVEL

Palavras de Pedro Rocha Jucá, diante do corpo do jornalista Archimedes Pereira Lima.

O corpo inerte que está diante de nós não é de um homem comum e sim de um homem monumento. A eternidade do seu sono exige de todos o maior respeito não apenas pelo presente, mas também, e principalmente, pelo passado. Dificilmente encontramos outros nomes para comparações. A sua luta foi insuperável. Chegou ao limite da capacidade humana.

Deixemos o guerreiro descansar. A sua proficua e constante jornada já se aproximava de um século, sem se abater jamais. Reverenciando a ele um silêncio respeitoso, externamos mais do que uma merecida homenagem, pois reconhecemos os seus méritos e nos curvamos diante de sua grandeza.

Dr. Archimedes Pereira Lima, estimados familiares, autoridades, confrades, amigos, convidados e demais presentes. Por muitas razões, sou a pessoa menos indicada para aqui falar em nome do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. O forte afeto que me liga ao homenageado, motivo principal de minha escolha, pouco contribuiu para este instante de saudade, pois a emoção embaça a razão.

Gostaria de me despedir hoje de Dr. Archimedes como sempre fiz: com palavras amigas, com a mesma simplicidade. Será difícil, pois ele está no limiar da história. Agora, neste exato momento, não estou dirigindo apenas ao estimado amigo, que deixa fraternas recordações. Estamos homenageando o maior nome da imprensa matogrossense, o mais arrojado empresário de nossa geração, o grande desbravador da região do Araguaia, o homem público que se enriqueceu apenas de sonhos, esperanças e autênticas realizações para o bem comum.

Hoje ele não iniciará a sua jornada diária indo à capela da Cervejaria, capela esta que ele construiu por sugestão de D. Zelinda. Dentro em pouco, o Dr. Archimedes iniciará a sua última jornada, rumo à eternidade, atendendo ao chamado supremo de Deus, o Grande Arquiteto do Universo.

Deixemos o guerreiro descansar. Ele já fez demais por Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Agora é o momento dele construir a sua paz.

MORRE ARCHIMEDES LIMA, FUNDADOR DE "O ESTADO"

Transcrito de "O ESTADO DE MATO GROSSO"

de 22.10.93

ARCHIMEDES PEREIRA LIMA, 85 anos de idade.

Jornalista, advogado, escritor, empresário, colonizador, desbravador, homem público, imortal... Físico franzino, fala mansa e uma determinação inigualável para cumprir seus ideais, Archimedes Pereira Lima deixou ontem pela manhã, em trágico acidente automobilístico na antiga estrada do Moinho (Coxipó), o convívio com os pobres mortais para ficar na história de Mato Grosso como um empreendedor nato. Hoje Mato Grosso chora a perda de um dos homens mais notáveis deste século, no Estado.

Filho de família tradicional, nascido em 1º de janeiro de 1908, em Campo Grande (então região Sul de Mato Grosso), já na adolescência ele decidiu enfrentar desafios. Foi concluir os estudos no Rio de Janeiro, então Capital da República, onde iniciou sua carreira no jornal Gazeta de Notícias. Depois se transferiu para a Agência de Notícias Havas, atual France Press, onde foi tradutor e redator.

Depois, foi tabelião em Corumbá, promotor de Justiça em Nioaque e professor colegial em Aquidauana - municípios que hoje pertencem a Mato Grosso do Sul. Então, retornou ao Rio.

Em 1937, convidado pelo interventor Júlio Müller, retornou a Mato Grosso para assumir a direção ao Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, onde trabalhou oito anos. De imediato, Archimedes transformou o órgão no que é hoje a Imprensa Oficial de Mato Grosso

(IOMAT). Decidiu ainda modernizar a denominação da Gazeta Oficial, que publicava os atos do governo: acabava de surgir, em 1937, o Diário Oficial do Estado.

Apaixonado pelo jornalismo, com aval de Júlio Müller, em 27 de agosto fundou o jornal *O ESTADO DE MATO GROSSO* - um caso de amor que o acompanhou pelo resto da vida. “*Das empresas que fundei, O ESTADO sem dúvida é a que ocupa maior espaço em meu coração*”, revelou ele, no dia 8 de abril de 1989, numa entrevista, quando o jornal completou 50 anos de circulação ininterrupta.

Novamente convocado pelo serviço público, foi presidente da Fundação Brasil Central - no governo Getúlio Vargas, antecessora da extinta Superintendência do Centro-Oeste (Sudeco). Nesse período, fundou o atual Município de Nova Xavantina (Vale do Araguaia) e outras cidades do Leste de Mato Grosso.

Archimedes Pereira Lima foi secretário da Agricultura de Mato Grosso duas vezes, nas décadas de 50 e 60. E, na seqüência, foi Secretário da Agricultura de Goiás. No governo Garcia Neto (1975-79), Pereira Lima foi Secretário-Chefe da Casa Civil.

Embora jamais tenha aceitado benefícios do poder público ou mesmo disputar cargos eletivos, no início dos anos 50 ajudou a fundar o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Sempre como militante, teve no trabalhismo uma de suas principais bandeiras de luta.

VIDA EMPRESARIAL

Além de "O ESTADO", Archimedes Pereira Lima liderou outros empreendimentos empresariais. Nos anos 60, fundou a Usina de Alcool de Jaciara (Vale do São Lourenço), ainda hoje uma das maiores de Mato Grosso. Em 1967, como presidente de um grupo empresarial, fundou a Companhia Cervejaria Cuiabana - a primeira fábrica de bebidas de Mato Grosso, que atualmente tem a Brahma como maior acionista. Para a época, um investimento ousado e sem precedentes.

A paixão pelo jornalismo fez com que retornasse ao ramo em 1977, fundando o jornal Diário de Mato Grosso, apesar das dificuldades financeiras.

Em 1979, Archimedes decidiu que havia chegado o momento de entregar o Diário de Mato Grosso para outro grupo empresarial, surgindo então o extinto Jornal do Dia.

PARA SEMPRE

Depois de escrever o livro *OS PROBLEMAS DE MATO GROSSO*, Archimedes Pereira Lima conquistou merecidamente uma cadeira na Academia Mato-Grossense de Letras (AML). Tornou-se, então, imortal para sempre. Atualmente, era 1º vice-presidente da Academia Mato-grossense de Letras e também 1º vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Todas as vezes que lhe perguntavam a profissão ou quando tinha necessidade de preencher algum documento, Archimedes Pereira Lima não titubeava: *JORNALISTA*

(Por *RONALDO PACHECO* e *ADEMAR ANDREOLA*)

JORNAL FOI SEMPRE A PAIXÃO MAIOR

Transcrito de "O ESTADO DE MATO GROSSO"

de 22.20.93

Poucos meses após chegar em Cuiabá para assumir a direção da Imprensa Oficial do Estado (Iomat), o jornalista Archimedes Pereira Lima perguntou ao então interventor Júlio Müller: "*como é que uma Capital do porte de Cuiabá não possui um jornal diário?*". Júlio Müller argumentou que havia outras questões para se preocupar além de um jornal. Diante da perplexidade de Müller, Archimedes avisou: "Vou montar um jornal". Até hoje poucos sabem afirmar se o diálogo realmente ocorreu ou se faz parte da lenda do jornalismo matogrossense.

No entanto, Pereira Lima arregaçou as mangas e manteve contatos com velhos amigos no Rio de Janeiro para importar equipamentos. Nos dias 25 e 26 de agosto de 1937 teria trabalhado "*igual a um cavalo*", como gostava de dizer nas recordações aos amigos. O resultado prático apareceu impresso na manhã do dia 27 de agosto de 39: o jornal *O ESTADO DE MATO GROSSO*. Um pouco mudado, é verdade, mas o mesmo que os senhores estão lendo neste momento.

Adepto da modernidade, Archimedes trouxe as primeiras linotipos de Mato Grosso e a primeira impressora rotativa - uma *MAN* - para o Centro Oeste. Esses equipamentos eram o sonho da maioria dos jornais do eixo Sul/Sudeste. "*O jornal O ESTADO é a soma de esforços de vários companheiros da comunicação e fruto da necessidade de Cuiabá ter um veículo com periodicidade diária*", revelou Archimedes, em artigo assinado para *O ESTADO* publicado no dia 8 de abril de 1989.

"*O jornal O ESTADO DE MATO GROSSO é o meu filho mais bonito*", confessou ele, referindo-se às empresas que fundou. Após 10

anos na presidência de O ESTADO, outros afazeres obrigaram-no a entregar a seqüência de seu belo filho para que outros o ajudassem a crescer. Ele dizia que, “qualquer dia” iria voltar à direção de O ESTADO. Não precisou, Archimedes Pereira Lima foi e sempre será o eterno presidente de honra de O ESTADO. Um casamento que nem a morte separa.

“NA CASA DE MEU PAI HÁ MUITAS MORADAS...”
ADENTRE ARCHIMEDES PEREIRA LIMA - ADEUS!

Transcrito de “O Estado de Mato Grosso” de 22/10/93

Avelino Tavares

Do seu majestoso quase singular *“Curriculum Vitae”*, destaco a preciosa dedicatória *“Para Avelino Tavares, amigo de verdade, principalmente das horas difíceis, a cujo amparo espiritual nas horas mais dolorosas que tenho vivido muito devo..”*

Archimedes Pereira Lima”

Deixou a vida física em pleno acidente de trabalho aos oitenta e cinco anos de idade, a caminho do persistente apostolado, regressando do escritório na Cervejaria Brahma, empreendimento que sucedeu *“Companhia Cervejaria Cuiabana”*. Relevamos a coragem de Archimedes quase que obsessiva de persistir dirigindo seu automóvel sempre no trânsito para o trabalho; ou visitando amigos quais Antônio Moisés Nadaf, Avelino Tavares, Hugo Brandão, nas carícias da fraternidade.

Aos filhos que nasceram no meu *“bosque”* em Cuiabá; a D. Suely, esposa, enfermeira, amiga, que sucedeu Zelinda Pereira Lima, o nosso abraço fraternal.

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso a Egrégia Academia Matogrossense de Letras...

As memórias no espaço da saudade...

Convencionemos, Archimedes não morreu! Adentrou-se sim a uma das múltiplas moradas prometidas por Jesus. Adeus Archimedes!

ACADEMIA DE LETRAS PRESTA ÚLTIMA HOMENAGEM À ARCHIMEDES PEREIRA LIMA

Transcrito de “O ESTADO DE MATO GROSSO”

de 22/10/93

Desde a tarde de ontem e durante a madrugada, centenas de pessoas estiveram na Casa Barão de Melgaço, sede da Academia Mato-grossense de Letras (AML), para o último adeus ao jornalista Archimedes Pereira Lima. O corpo foi velado durante toda madrugada e o enterro será hoje, às 10 horas, no Cemitério Parque Bom Jesus de Cuiabá - Rodovia Cuiabá-Santo Antônio de Leverger (Parque Cuiabá).

O clima no Salão Nobre da AML era de dor e emoção.

Muitos parentes, amigos, velhos conhecidos e populares participaram no final da tarde da missa de corpo presente, celebrada pelo arcebispo da Arquidiocese de Cuiabá, Dom Bonifácio Piccinini. “É um direito de todos os cristãos”, afirmou Dom Bonifácio, após se comprometer em celebrar também a Missa de 7º Dia, na próxima quarta-feira, às 18 horas, na Catedral Metropolitana de Cuiabá.

Atendendo solicitação de familiares, o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar de Mato Grosso se prontificou ontem a destacar homens para ordenar o trânsito durante o féretro entre a Academia de Letras, na rua Barão de Melgaço - Centro, e o Cemitério Parque Bom Jesus de Cuiabá, partir das 10 horas de hoje. A expectativa é de que, no mínimo, 50 carros acompanhem o enterro.

Os imortais da AML desejam que o caixão de Archimedes Pereira Lima seja coberto com uma bandeira de Mato Grosso, uma de Cuiabá e uma da Academia. Associação Comercial e o Sindicato dos Jornalistas colocarão uma coroa de flores.

ARCHIMEDES SOUBE COLECIONAR AMIGOS DURANTE TODA A VIDA

Transcrito de "O ESTADO DE MATO GROSSO"

de 22/10/1993

Extremamente educado, ético e de uma sagacidade invejável, o jornalista Archimedes Pereira Lima em 85 anos de vida colecionou amigos, admiradores e fiéis seguidores. Inimigos, ao menos publicamente, nenhum. Os velhos e novos amigos aprenderam muito com o velho mestre e têm histórias para contar.

Para o senador Júlio Campos, primeiro secretário do Senado, a intelectualidade de Mato Grosso está mais pobre com a perda de Archimedes. *"Antes de tudo, ele era um desbravador, incansável lutador pela modernidade e novos empreendimentos"*, afirmou o senador mato-grossense. Júlio Campos lembrou também da coragem de Archimedes como jornalista, que sempre buscou a verdade e por muitas décadas ajudou a escrever a história de Mato Grosso.

Em nota oficial distribuída à imprensa, o perfeito Dante de Oliveira disse que *"o povo cuiabano lamenta profundamente a perda trágica de tão ilustre figura que desempenhou de maneira destacada e honrada funções em diversos segmentos, político, empresarial, cultural e social em nossa cidade e Estado"*.

O jornalista e advogado Pedro Rocha Jucá, que dirigiu "O ESTADO" por quase 20 anos, classificou Pereira Lima como um homem que nasceu e viveu para ser um exemplo de determinação. *"Sem dívida, ele foi o pai da imprensa mato-grossense neste século"*, avaliou Jucá. Da mesma forma pensa o jornalista e radialista Afrânio Borba de Moura, diretor de Jornalismo da TV Brasil Oeste (Rede Bandeirantes), que confessou ser um admirador das atividades de Archimedes.

“*Nunca demonstrava cansaço e vendia otimismo*”, observou Afrânio Borba.

O presidente da Associação Comercial de Cuiabá (ACC) e superintendente da Fecomércio, empresário Pedro Nadaf, lembrou que Archimedes fundou a entidade e foi presidente por vários anos. Ele disse que há 11 anos a Associação Comercial premia o *EMPRESÁRIO DO ANO* com o Mérito Archimedes Pereira Lima. Pedro Nadaf considera irreparável a perda de Archimedes para o empresariado matogrossense.

A presidenta do Sindicato dos Jornalistas Regina Deliberai, afirmou que a categoria está consternada com o falecimento de Archimedes. Ele foi um dos fundadores e é o filiado número 001 do Sindicato dos Jornalistas no Estado. “*Os jornalistas estão de luto*”, anunciou Regina Deliberai.

O conselheiro Ubiratam Spinelli, em nome do Tribunal de Contas do Estado, disse que com o desaparecimento de Archimedes vira-se uma página da história de Mato Grosso.

“*Não há parâmetros para comparação*”, afirmou Spinelli.

O GIGANTE TOMBA EM PÉ

Transcrito de “*Diário de Cuiabá*” de 22-10-93

Mato Grosso perde um de seus grandes vultos, desaparecido ontem tragicamente em desastre automobilístico, aos 85 anos de idade.

Numa dessas coincidências do destino, morreu nas proximidades da Cervejaria Brahma, um de seus muitos empreendimentos que criou e deixa para Mato Grosso. A fatalidade o atingiu quando saía dessa empresa, uma das maiores de Mato Grosso, e aonde comparecia pontualmente, todos os dias de expediente, para trabalhar. Aposentadoria para um homem da fibra e vitalidade de Archimedes Pereira Lima, só mesmo a da Eternidade...

Jornalista, administrador probo, mas sobretudo idealista, assim era Archimedes Pereira Lima. Comandou a famosa Marcha para o Oeste que desbravou a região de Barra do Garças e o Leste matogrossense à época em que Getúlio Vargas era presidente da República e o nomeou para presidir a Fundação Brasil Central de tantos e memoráveis serviços prestados a Mato Grosso e ao Brasil, sempre com a marca do arrojo e pioneirismo de um homem invulgar.

Falar das obras e do caráter de Pereira Lima, exige um espaço enciclopédico, tal a envergadura da sua trajetória na vida intelectual, pública e empresarial. Neste editorial, buscamos pois, limitados pela exigüidade do espaço, resgatar alguns de seus principais feitos. Próprios de um gigante que tombou em pé. Melhor dito: no exercício do trabalho; na senda da produção que sempre caracterizou sua vida.

Como profissional da imprensa, fundou o jornal “*O Estado de Mato Grosso*” e nesse campo a sua contribuição foi vasta desde os tempos em que trabalhava como redator da “*Gazeta de Notícias*”, no Rio de

Janeiro, na agência de notícias Havas e no “*Correio da Manhã*”, também naquele Estado. Em nosso Estado, mais recentemente fundou o “*Diário de Mato Grosso*” depois “*Jornal do Dia*” e hoje extinto.

Escritor membro da Academia Matogrossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, autor de livros, entre eles “*Problemas Matogrossenses*”, editado em 1946, além de centenas de artigos e conferências, Archimedes Pereira Lima teve uma existência intelectual profícua.

Na área pública, além da presidência da Fundação Brasil Central, em cuja direção plasmou uma saga colonizadora marcada pela bravura, ele exerceu em Mato Grosso os cargos de diretor da Imprensa Oficial, chefe da Casa Civil do Governo, Secretário de Agricultura. Mas sua contribuição à vida pública não se restringiu à Mato Grosso, ultrapassando nossas divisas e chegando ao vizinho Estado de Goiás, onde ocupou os cargos de Secretário de Indústria e Comércio e o de presidente do Instituto de Desenvolvimento Agrário daquele Estado.

Na esfera privada além dos cargos de direção em várias entidades representativas de classe do setor empresarial, ele ocupou os cargos de diretor presidente da Usina Central Sul Goiana em Santa Helena, Goiás e a presidência da Usina Jaciara na cidade do mesmo nome, em Mato Grosso, e de cuja empresa foi fundador. Já em Cuiabá, ele plantou, fruto do seu ideal desenvolvimentista, a Cervejaria Cuiabana, hoje fabricante de cerveja e refrigerantes marca Brahma.

Archimedes Pereira Lima parte mas deixa um legado de realizações materiais em vários campos da economia, da comunicação social e do setor governamental. Mas o seu maior legado é a herança moral, de homem que dirigiu orçamentos públicos e privados de grande monta, mas sempre aplicou esses recursos com competência e seriedade, pensando no retorno social que os capitais privado e o oficial - especialmente este último, podem e devem oferecer à população. Seja em termos de geração de empregos e impostos ou então em obras e serviços, a exemplo da Marcha para o Oeste, entre tantas outras realizações da lavra de Archimedes Pereira Lima, é que hoje enriquecem a História de Mato Grosso e do Centro-Oeste.

VERDADEIRO BALUARTE DA IMPRENSA CUIABANA

Transcrito do “*Diário de Cuiabá*” de 22-10-93

Muito emocionado, o advogado e escritor Clóvis de Mello, presidente da Academia Matogrossense de Letras definiu o perfil humano e profissional de Archimedes Pereira Lima como “*um baluarte do jornalismo, das letras e do empresariado matogrossense*”, dada a importância que teve nesses segmentos da vida estadual. Para ele, Archimedes deixa uma lacuna difícil de ser preenchida, principalmente na Academia e no Instituto Histórico e Geográfico, onde atuava com muita dedicação.

“*Ele era realmente um homem de escol, difícil encontrar igual. Sua vida como homem político, empresário e no meio cultural do Estado, merece de todos nós uma grande reflexão, para que tenhamos como exemplo a seguir e passar para as futuras gerações e normas a serem perseguidas*”, disse também Clóvis de Mello a respeito. Com relação à situação da Academia, o presidente observa que agora já são seis vagas existentes, “*o que é muito lamentável, isso porque ultimamente estamos perdendo muitos nomes importantes da cultura e da história de Mato Grosso*”.

ANTES DA ÚLTIMA ENTREVISTA ARCHIMEDES ESTAVA DANÇANDO

Transcrito de “*Diário de Cuiabá*” de 22.10.93

Na última terça-feira, no Cuiabá Tênis Club, os diretores da Fábrica da Brahma realizaram uma grandiosa festa para o lançamento do mais novo produto da Empresa, uma cerveja em garrafa descartável de 300 ml que não precisa de abridor. Para o evento a diretoria da Brahma de Cuiabá trouxe a Banda Paralamas do Sucesso.

Entre os que mais dançaram e aproveitaram a Festa estava Archimedes Pereira Lima. Lá ele deu suas últimas entrevistas, e para isso, foi necessário que a repórter interrompesse o bailar. Foram poucas palavras. Mas, a seriedade e a lucidez foram grandes. Segundo alguns que acreditam em “*Sétimo Sentido*”, na realidade ele estava despedindo-se da vida, tamanha era a intensidade da sua alegria na Festa.

A seguir as palavras do também jornalista Archimedes Pereira Lima, em entrevista:

“Minha filha, eu não sou um dos fundadores da Brahma. Eu sou o fundador da Brahma e depois, naturalmente, vieram grandes companheiros que toparam levar avante os nossos projetos. Isso foi, minha filha, há 28 anos. Entrei lá no mato, abrindo picadas, e lá estou até hoje. Tenho a minha sala lá e ainda estou trabalhando e feliz por ter visto transformar em realidade o que muitos achavam que era um sonho, apenas. Mas hoje é uma realidade. Eu entrei no Projeto Matogrossense e desejevo de entrar num empreendimento que contribui para o desenvolvimento do Estado. E agora vemos a Brahma que continua aí e

patrocinando essa grande Festa de hoje, que você está assistindo. E tenho o prazer de participar. E continuo lá. Tenho a minha sala lá”

“Minha filha, por incrível que pareça eu não sou cervejeiro, nem bebo cerveja. Mas hoje a Brahma é um nome nacional. Apesar de toda a concorrência ela é a preferida.”

Sobre a Festa “Gostei muito, não só pelo comparecimento total, lotou aqui o Clube, mas pelo entusiasmo”.

Com quantos anos o senhor está hoje? “Estou com 84 anos.”

E finalizou: “A Brahma é a melhor cerveja do Brasil. Eu estive nos Estados Unidos e vi lá, com satisfação, como a Brahma é tomada lá e é considerada uma das melhores cervejas do mundo, talvez seja um pouco de exagero da minha parte, mas, como fundador da Brahma eu teria que ser como sou, um adepto dessa marca”.

Doralice Mattos

MORTE DE ARCHIMEDES DEIXA IMENSO VAZIO NO JORNALISMO DE MATO GROSSO

Transcrito de “*Diário de Cuiabá*”, de 22.10.93

Aos 85 anos de idade no pleno exercício do trabalho quando voltava da Brahma as quase 11 horas do dia 21 de outubro o grande homem Archimedes Pereira Lima foi vitimado por um acidente automobilístico, falecendo instantaneamente. Célere, a notícia correu pela cidade e deixou estarrecido o grande número de seus amigos e amadores.

Archimedes Pereira Lima possui um vasto currículo, tendo começado sua vida como jornalista no Rio de Janeiro. Lá, em uma das viagens do Interventor Júlio Müller, recebeu convite para transferir-se definitivamente para Mato Grosso. Também morou em Campo Grande, sua terra, onde militou no jornalismo. Em Cuiabá, além de ser diretor da “Imprensa Oficial”, dirigiu e fundou “*O Estado de Mato Grosso*”, juntamente com operários vindos do Rio de Janeiro.

De início, tomou-se de amores por Cuiabá e sua gente, onde também se filiou ao Sindicato de Jornalistas de Mato Grosso.

Era membro da Associação Brasileira de Imprensa (RJ) e da Federação Brasileira de Imprensa no Rio de Janeiro, foi redator da “*Gazeta de Notícias*”, ex-tradutor da Agência Havas; ex-colaborador do “*Correio da Manhã*”, RJ. Escritor, membro assíduo da Academia Matogrossense de Letras escreveu várias obras como “*Problemas Matogrossenses*”, “*A Batalha da Borracha em Mato Grosso*”, “*A Companhia Mate Laranjeira vista por um repórter*”. Advogado provisionado pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso, teve a coragem de condenar

perigosíssimo bandido no Sul de Mato Grosso, homem que ninguém ousava relatar seus crimes. Empresário, exerceu a função de diretor-presidente das seguintes empresas: Usina Central Sul Goiana, em Santa Helena, Goiás; Usina Jaciara e Companhia Cervejaria Cuiabana.

Homem público, ocupou as Secretarias de Agricultura e da Indústria e Comércio, presidente do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, pres. da Fundação Brasil Central, membro do Conselho Diretor da SUDAM e Sudeco, ex-vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Mineração de Mato Grosso, ex-secretário da Casa Civil (Gov. Garcia Neto), ex-presidente da Fed. das Associações Comerciais de Mato Grosso, ex-presidente da Associação comercial de Cuiabá, membro do Conselho diretor da Fundação de Pesquisa Cândido Rondon.

Muitas vezes condecorado, foi-lhe outorgado o troféu “*Mérito Industrial Archimedes Pereira Lima*”, conferido pela Associação Comercial de Cuiabá, entre outras lãureas.

Cidadão honorário de Aragarças GO e Barra do Garças MT, pelos seus relevantes serviços prestados à região como presidente da extinta Fundação Brasil Central, hoje Sudeco. Nos Estados Unidos, estagiou na Universidade “*College Station*” Recebeu diploma honorário do Texas, concedido pelo gov. Jonh Connally.

Marta Arruda

MATO GROSSO PERDE ARCHIMEDES

Transcrito de “*A Gazeta*” de 22-10-1993

Homem que abriu novos horizontes empresariais em Mato Grosso, na década de 50, empresário considerado arrojado na década de 60 e que trouxe para Mato Grosso as primeiras linotipos e rotativas, inovando o jornalismo morreu ontem, aos 85 anos, deixando vaga a décima-terceira cadeira e a vice-presidência da Academia Mato-grossense de Letras (AML). Archimedes Pereira Lima foi vítima de acidente automobilístico, às 10 horas da manhã, na estrada velha do Moinho, na altura da entrada do Jardim das Américas.

A mesma estrada onde morreu foi percorrida por ele por quase 30 anos. Por volta de 1964 ele encabeçou um grande projeto, na época questionado por muitos, como lembra o seu amigo, o escritor e presidente da Academia Mato-grossense de Letras, Clóvis de Mello. A hoje consagrada Companhia de Cervejaria Cuiabana, foi vista por ele como uma necessidade de atrair investimentos para Mato Grosso.

Mesmo aposentado, Archimedes não perdeu sua paixão pela fábrica.

“*Todos os dias passava por lá pelo menos por meia hora e participava ativamente do Conselho Administrativo*”, conta seu filho, Júnior. Destino ou fatalidade foi por esta paixão que ontem, mais uma vez, ele esteve na fábrica, momentos antes do acidente envolvendo seu Fiat com um Scort, com três ocupantes que até ontem estavam internados em estado grave.

Dom Bonifácio Piccinini, Arcebispo de Cuiabá, que realizou a missa para encomendar a alma, recorda-se com apreço de Archimedes.

Segundo o Arcebispo, ele foi um homem de enfrentar desafios e provido de honestidade. “*Certa época fui injustamente criticado por um político e Archimedes saiu em minha defesa com sua coluna no jornal*”.

A Associação Comercial de Cuiabá também está de luto. Seu presidente, Pedro Nadaf, fala da lastimável perda de Archimedes para o empresariado, lembrando que sua significação é tão grande que há 11 anos o troféu Mérito Empresarial, dado a empresários de destaque a cada ano, leva o seu nome.

Archimedes Pereira Lima nasceu em 1º de Janeiro de 1908, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Deixa a viúva e 5 filhos, além dos netos. Era vice-presidente da Academia Mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Fundou o jornal “*O Estado de Mato Grosso*”, em 1939. Ocupou diferentes funções na vida pública, entre elas Secretário de Agricultura em Goiás e em Mato Grosso, Chefe da Casa Civil no governo Garcia Neto, primeiro presidente da Fundação Brasil Central, continuador da Expedição Roncador/Xingu. Fundou e dirigiu a Imprensa Oficial e o Diário Oficial.

Henry Falbo

UM HOMEM RICO... DE SONHOS

Trascrito de "A Gazeta" de 23/10/93

A morte costuma surpreender a vida. Não pela interrupção. Mas pelas lições e peças que prega aos que sobrevivem.

A morte do velho guerreiro Archimedes Pereira Lima é uma dessas mortes que vão além do fenômeno físico-espiritual. Suspendeu o exercício de vida de um homem que, às vésperas dos 86 anos, ainda insistia em continuar sua trajetória de trabalho.

Dele algumas definições foram expressas por amigos. Clóvis de Mello, por exemplo, lembrou Bousset diante do cadáver de Carlos IV: "*morto, parece maior do que vivo*". Ou Pedro Rocha Jucá: "*um homem que viveu rico de sonhos*", "*um desses homens a quem podemos chamar de homem-monumento...*", ou "*Archimedes fez muito por Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Agora é a vez de cuidar da parte dele*". Joel Bulhões lembrou a amizade de Archimedes e imaginou-o incentivando-o: "*vá em frente*", "*como um símbolo*", na definição do neto Archimedes Pereira Lima Neto, que falou ao avô entre lágrimas. Ou amigo inseparável de intermináveis conversas, Satyro de Oliveira: "*Archimedes alcançou as culminâncias da vida*".

Sou um amigo suspeito ao falar nele. Conheci-o em 1976. Ao assumir a chefia da Casa Civil no governo Garcia Neto, ele fez uma afirmação que despertou minha curiosidade sobre o seu passado: "*sempre servi aos governos sem nunca deles ter-me servido*".

O seu passado era tão grande quanto o seu presente. E certamente quanto a permanência viva do seu nome no futuro.

O deputado Ricardo Corrêa disse-me no instante que Archimedes deixava a Academia Matogrossense de Letras, da qual tanto gostava: “*o maior patrimônio de um homem é esse. O nome. Não se pode deixar herança maior*”.

Embora estivesse fora da vida pública atuante, Archimedes era uma dessas presenças sutis que falam no silêncio.

Voz mansa, gestos calmos. Poderosa energia mental. Amigo leal.

Seu último cargo público foi o de chefe da Casa Civil, até 1978. Depois, em 1986/87 o de presidente da Associação Comercial de Cuiabá.

No entanto, a sua morte veio confirmar que era uma fonte de inspiração para tanta gente moça e atuante na vida pública empresarial.

Diante dele velado, aos poucos as pessoas foram definindo traços de seu caráter e de sua personalidade. Ouvi tantos. Dignidade. Honradez. Determinação. Coragem.

E mais: “*já não existem mais homens assim*”. A vida de tantos já se marcou por fortunas e por homenagens trajetórias. Mas essa homenagem ao caráter do amigo Archimedes ressuscita uma reflexão extraordinária: as ações do homem superam o tempo. Através delas se podem sobreviver à morte.

Já vai quase meio século que Archimedes presidiu o início do desbravamento do Vale do Araguaia. Mas não foi esquecido. E nem foi esquecido também pela ousadia do jornalista visionário “*enriquecido de sonhos*”. E nem foi esquecido por tantas outras coisas que fez e sequer estão registradas devidamente. Mesmo assim a força delas o manterão vivo.

Archimedes vivia às turras com os filhos e com a sua pequenina Sueli sobre continuar dirigindo. Ele reagia com energia a qualquer idéia de deixar o carro. E argumentava que, se suas pernas já não o sustentavam como antes, no carro ele tinha a liberdade de ir e vir, como sempre fez. Um andarilho emérito. E foi numa dessas suas vindas que ele não voltou. Saíra

da Cervejaria Cuiabana, que ele fundou no final da década de 60 e da qual fora presidente. Aposentado, continuou como assessor da presidência. Vinha para o centro trafegando na antiga estrada do Moinho que seria chamada de Avenida Archimedes Pereira Lima em breve, e dirigindo o seu carro. Em plena liberdade como gostava. E em plena atividade como sempre viveu.

Ali separou-se da vida. E de todos nós a quem inspirava de uma ou de outra forma.

Porém, se morreu perto da sua cervejaria, na sua avenida e dentro do carro que lhe simbolizava a liberdade, ele não morreu. Apenas se foi. Cúmplice, quem sabe, escolheu junto com a Providência o seu desfecho.

Archimedes só morreu aqui. Começou outra vida. Outros projetos. Com sua incontida modéstia deve estar lá rindo de nós. Rico de sonhos.

Onofre Ribeiro

**SESSÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO
GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO, DE 30 DE
OUTUBRO DE 1993, EM MEMÓRIA DO
SÓCIO EFETIVO**

ARCHIMEDES PEREIRA LIMA

**ATA DA 253ª SESSÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO
E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO**

Aos 30 (trinta) dias do mês de outubro de 1993, em sua sede social - “*Casa Barão de Melgaço*” - situada na rua Barão de Melgaço nº 3869, realizou-se mais uma sessão ordinária do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sob a presidência do confrade Luís-Philippe Pereira Leite.

Abrindo a sessão, o Senhor Presidente explicou que a mesma seria especial, por duas razões:

- 1ª) reuniram-se membros do IHG - MT e da Academia Mato-Grossense de Letras, em memória ao dedicado elemento da “**Casa Barão de Melgaço**”, confrade Archimedes Pereira Lima, falecido no último dia 21 (vinte e hum).
- 2ª) por ser decano da “**Casa Barão de Melgaço**”, havia sido convocado pelo Presidente da AML, confrade Clóvis de Mello, para proceder à eleição do próximo biênio.

Em seguida, o Senhor Presidente autorizou que a Secretária “**Ad hoc**”, procedesse à leitura da Ata referente à sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas.

A palavra volta ao Senhor Presidente que registra, com pesar, o falecimento do saudoso Archimedes Pereira Lima, Vice-Presidente do IHG - MT e, também, da AML. Comenta que, por volta das 10:00 (dez) horas, o Archimedes falou com ele, pelo telefone, marcando uma visita no 2º expediente. Às 11h 30m (onze horas e trinta minutos) o grande Archimedes não mais fazia parte deste mundo. Como Vice-Presidente foi um colaborador insubstituível, sem medir esforços para bem representar o IHG - MT. Essa figura de 85 (oitenta e cinco) para 86 (oitenta e seis) anos, deixa exemplo de assiduidade e de trabalho na “*Casa Barão de Melgaço*”.

A palavra é concedida a Pedro Rocha Jucá que, em nome do Presidente da AML, confrade Clóvis de Mello, procedeu à leitura de significativa mensagem dedicada ao pranteado. A citada mensagem constará dos Anais do IHG - MT.

Em seguida, falou a confrreira Elizabeth Madureira Siqueira sobre a lembrança bonita do, então, confrade Archimedes no lançamento do seu livro “*O Processo Histórico de Mato Grosso*”. Ao cumprimentá-la, o Dr. Archimedes lhe disse que ficava somente 5 (cinco) minutos, porque não estava bem vestido para a solenidade, embora todos saibam que o saudoso Dr. Archimedes sempre se vestiu com elegância, quer como político, empresário, homem público, etc.

Ao sair do recinto, comentou, com fineza: “*pretendia ficar durante 5 (cinco) minutos e acabei permanecendo durante 15 (quinze) minutos, porque fui bem tratado*”.

A palavra é concedida ao confrade Aduino Dias de Alencar que fez o seguinte pronunciamento: *ao saber do falecimento do Dr. Archimedes, não pude fazer mais nada. Pedi, então, ao Arcebispo Dom Bonifácio Piccinini que comparecesse à “Casa Barão de Melgaço”, onde estava o féretro, a fim de fazer uma prece para a alma do falecido Archimedes e, também para o conforto da sua família.*

A palavra está com o confrade Benedito Pereira Lima do Nascimento que registra o seguinte: possuía três amigos com os quais falava, pelo telefone, rotineiramente, a saber:

- 1º) Luís-Philippe Pereira Leite, conselheiro, padrinho de casamento;
- 2º) Benedito Pedro Dorileo, amigo de infância na Av. Dom Aquino; depois colega, como Professor da UFMT;
- 3º) Archimedes Pereira Lima, cujo nome inspirou-lhe a seguinte frase: homem honrado, viveu do idealismo e do trabalho, permanecendo como exemplo vivo para todos nós.

Fala o confrade Benedito Pedro Dorileo, a respeito do saudoso Archimedes Pereira Lima. Numa reunião onde estavam Archimedes, Jucá e o próprio Dorileo, este, ao sair do recinto, deparou-se com Archimedes e Jucá; aquele lhe adiantou o seguinte: “*estávamos esperando por você, para podermos abraçá-lo*”. Archimedes Pereira Lima pautou sua vida no cumprimento do dever, de maneira peregrina, no dia-a dia, com a fronte honrada e o espírito iluminado para o bem. Do padre Lacordaire Paisées a frase que lhe atribuo: “*Homem honesto é aquele que mede seu direito pelo seu dever*”.

Com a palavra a confrreira Nilza Pinto de Queiroz; disse que não se privou da amizade do Dr. Archimedes Pereira Lima, mas observava a maneira cordial, distinta, que dispensava a todos. Se, com os homens era educado e gentil, com as mulheres, muito mais. Numa das reuniões do IHG- MT, ela, Nilza, trouxe os mapas de freqüência que havia levantado, compreendendo os exercícios de 1990 ao corrente exercício de 1993. Ele, Dr. Archimedes, analisou os mapas com interesse e, ao devolver-lhe, comentou: “*seu trabalho está muito bom; num lance de vista, pode-se ver a situação geral da freqüência, assim como se pode observá-la individualizada*”. Eu diria, na linguagem dos jovens: “*este serviço é a sua cara*”

Fala o confrade Moacyr Freitas para lembrar que procurou o confrade Archimedes Pereira Lima na Cervejaria Cuiabana “*Brahma*” cujo contacto fôra providenciado pelo confrade Jucá. O Dr. Archimedes leu parte da sua história em quadrinhos intitulada “*História Ilustrada de Cuiabá*” e o encaminhou aos canais competentes da Brahma, com a seguinte observação: “*li até a página 50 (cinquenta); o trabalho merece nota 10 (dez)*”.

A palavra volta ao confrade Pedro Rocha Jucá, que manifesta sua consternação pessoal pelo falecimento do Dr. Archimedes Pereira Lima.

Destacou sua disposição para o trabalho e comentou que a Brahma destinava-lhe um gabinete, com Secretária para atendê-lo. Durante as 24 (vinte e quatro) horas entre o desastre automobilístico - que resultou sua morte - e o enterro, a direção da Brahma parou; colocou à disposição carros da firma, ônibus para funcionários e prestou-lhe a homenagem que ele merecia. A imagem que o Dr. Archimedes lhe deixou, foi a de um guerreiro, que trabalhou a vida toda. Possui numa gravação dele, quando falou no canal 8, de televisão, sobre o jornal "*O Estado de Mato Grosso*"; na oportunidade, enalteceu o trabalho do Jucá, por mais de 25 (vinte e cinco) anos, na direção daquele jornal. Tinham os dois, muitos pontos em comum; o Dr. Archimedes foi um grande amigo seu; um modelo como cidadão.

Com a palavra o confrade Ronaldo de Arruda Castro, que expressa sua estima e seu respeito pelo falecido confrade Archimedes Pereira Lima. Foi ele que o recepcionou quando da sua posse na Academia Mato-Grossense de Letras, em 10.03.92.

A palavra é concedida ao confrade Ubaldo Monteiro da Silva que, sobre o saudoso Archimedes Pereira Lima, assim se expressou. "Conheci a Archimedes em 1944, no jornal "*O Estado de Mato Grosso*".

Desde, então, mantínhamos amizade. A seu convite conheci a Cia. Cervejaria Cuiabana Brahma, da qual foi o fundador. Ele, Archimedes, me mostrava a arborização da Brahma e me chamava a atenção para certos detalhes, dizendo: "*fui eu que mandei plantar*".

Tinha o hábito de visitar-me; chegou a me falar: "*sua casa, na Vila Mariana, na cidade de Várzea Grande, parece uma fazendinha*".

Finalmente, fala o confrade Satyro Benedicto de Oliveira, na reunião conjunta de manifestação em torno da lembrança de Archimedes Pereira Lima. Comenta que, em vários momentos estiveram juntos como, por exemplo:

- 01 - na Federação das Indústrias, quando Mato Grosso era a última federação a ser implantada;
- 02 - no Rotary Club de Cuiabá, quando o Dr. Archimedes - na condição de co-fundador - o saudou; posteriormente levou à sua casa o discurso que proferiu durante sua posse como Presidente para o exercício rotário 1985/1986, cujas palavras foram generosas e afetivas;
- 03 - no Governo de Mato Grosso tendo, como Governador, o eng^o José Garcia Neto; nessa época, o Satyro era assessor parlamentar do Governo e o Dr. Archimedes, chefe da Casa Civil. Quando este ia despachar com o Governador, pedia assistência do assessor Satyro;
- 04 - na festa anual promovida pela Associação Comercial de Cuiabá, teve o privilégio de saudar o Dr. Archimedes Pereira Lima;
- 05 - ao ser entregue a medalha do mérito empresarial - que leva seu nome - ao Eng^o Fernando Robério de Borges Garcia, filho do ex-Governador Garcia Neto, Satyro falou em nome de Archimedes Pereira Lima.

Por toda essa convivência de simpatia e amizade, ele, Satyro, falou pela Academia Mato-Grossense de Letras, antes de partir o féretro, lembrando, na ocasião, a frase de Cícero: *“A morte é terrível àqueles a quem tudo se extingue com a vida, não para aqueles cujo bom nome não perece.”*

A palavra volta ao Senhor Presidente que, encerrando a reunião conjunta, acentua: depois de tantas palavras significativas, proferidas pelos confrades, convida-os a se posicionarem em pé, por um minuto de silêncio em memória ao grande e saudoso extinto, Archimedes Pereira Lima.

Quanto à eleição para a nova direção da Academia Mato-Grossense de Letras referente ao próximo biênio, constará da respectiva Ata da AML.

Nada mais havendo a se tratar, o Senhor Presidente, agradecendo a presença de todos os participantes da reunião encerrou os trabalhos de hoje, dos quais, eu, Nilza Pinto Queiroz, Secretária “*ad-hoc*” do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso lavrei a presente Ata, para, a todo o tempo, constar.

Cuiabá, 30 de outubro de 1993

Nilza Pinto Queiroz

EXCERTO DA ATA DA 254ª SESSÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de novembro de 1993 em sua sede social - “*Casa Barão de Melgaço*” - situada na rua Barão de Melgaço nº 3869, realizou-se mais um sessão ordinária do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sob a presidência do confrade Luís-Philippe Pereira Leite.

Abrindo a sessão, o Senhor Presidente autorizou que a Secretária “*ad-hoc*” procedesse à leitura da Ata referente à sessão anterior, em memória ao dedicado Archimedes Pereira Leite; não havendo discordância, a citada Ata foi aprovada.

A palavra foi concedida ao confrade João Alberto Novis Gomes Monteiro que, não havendo comparecido à sessão acima citada, deseja registrar sua opinião a respeito do confrade falecido, como veremos a seguir:

- “*O falecimento de Archimedes Pereira Lima deixou-nos uma saudade, mas isto não é o que mais sofremos pois, a saudade se por um lado nos dói, por outra face é sublime e inspiradora levando-nos a lembrar, com carinho, os ausentes queridos; esta perda, além da saudade, deixou-nos uma grande falta por ter sido ele um confrade responsável e dedicado à Academia Mato-Grossense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, entidades que assim, se tornam mais carentes de dedicação e trabalho por parte dos membros que a compõem*”.